

# O Padrão Último

- A Palavra de Deus *versus* a Opinião Arbitrária do Homem

Dr. Jason Lisle

Tradução de Marcelo Herberts

Às vezes alguns críticos da Criação se referem ao debate criação/evolução como “ciência *vs.* Bíblia” ou “raciocínio *vs.* fé”. Por definirem o debate nesses termos, talvez eles queiram dar a entender que os evolucionistas usam suas mentes, mas que tal não é o caso dos criacionistas. É claro, nada poderia estar mais longe da verdade. Na realidade, evolução é a visão anticientífica, sendo contrária à razão, como mostrado em “Evolução: A Anti-Ciência”. Se não se trata de ciência *vs.* fé, qual é então o verdadeiro cerne da controvérsia?

## Um Padrão Último

Tanto criacionistas como evolucionistas são capazes de raciocinar e fazer ciência. Isso porque nós fomos todos feitos à imagem de Deus e vivemos no Seu universo. A diferença está no que aceitamos como o nosso padrão último. Quando damos razões para coisas que aceitamos como verdade, geralmente apelamos a um padrão mais autoritativo para suporte. Nós cremos em P por causa de Q, e aceitamos Q por causa de R, e assim por diante. Mas no nível último, toda linha de raciocínio precisa *chegar a um fim*, ela não pode avançar eternamente, pois não podemos tomar conhecimento de um número infinito de coisas. Assim, toda cadeia de raciocínio precisa terminar num *padrão último*.

Um padrão último é algo que mantemos como inquestionável, mas que não podemos provar a partir de algo mais fundamental (de outro modo ele não seria último). Porque possuímos compromissos últimos distintos, criacionistas e evolucionistas interpretam a mesma evidência de forma diferente.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Embora a evidência tenha a sua importância, é o nosso padrão último que nos diz o que fazer com a evidência. Por exemplo, suponha que um naturalista testemunhe algo que seja aparentemente um ato miraculoso ou sobrenatural de Deus. Ele consentiria com a possibilidade de que um milagre genuíno ocorreu? Não, seu padrão último não permitirá a ele considerar isso mesmo como uma possibilidade. Ele simplesmente irá assumir que se tratava de um fenômeno natural e que todos os fatores causais ainda não são conhecidos. N. do T. É por isso que num debate com um ateu, quando ele pede provas para a existência de Deus, devemos pressioná-lo a expor e justificar, em primeiro lugar, o seu critério de prova. Debaxo de um critério inválido ele não pode discernir o que serve ou não como prova.

## Qual Padrão?

Os criacionistas bíblicos aceitam a Bíblia como o padrão último. Não é o caso dos evolucionistas.<sup>2</sup> Alguns evolucionistas mantêm a filosofia do naturalismo como o seu padrão último. Outros mantêm o racionalismo; ainda outros, o empirismo. Mas o que todas as filosofias evolutivas têm em comum? Todas elas rejeitam a Bíblia como um padrão. Todos os padrões evolutivos são criados pelo homem (artificiais). Eles assumem que os seres humanos são capazes de raciocinar e obter conhecimento sem Deus – raciocínio autônomo. Assim, o debate criação/evolução reduz-se de fato a ‘Palavra de Deus *versus* raciocínio autônomo do homem’.

Mas se o homem apela ao seu próprio raciocínio como seu padrão último, como ele pode mesmo saber se esse padrão é correto? Quando muito ele pode dizer que esse padrão parece justificar todas as coisas que ele conhece; mas e com relação ao infinito número de coisas que ele não conhece? Em outras palavras, poderia ser o caso de coisas verdadeiras e contrárias ao seu padrão ainda não terem sido descobertas. Embora o homem possa arbitrariamente assumir um padrão a sua própria escolha, ele nunca pode ter qualquer confiança racional que o seu padrão escolhido é universalmente correto. Claramente, apenas um ser onisciente poderia de fato fornecer um padrão de raciocínio correto em todos os casos. Uma vez que todo e qualquer padrão criado pelo homem carece de justificativa universal, o homem não tem nada mais que opinião arbitrária. Assim, o debate sobre as origens pode ser realmente resumido como: “a Palavra de Deus *versus* a opinião arbitrária do homem”.

## Fé: A Pré-Condição à Razão

Na realidade, tanto criacionistas como evolucionistas usam o raciocínio lógico. Ambos empregam a dedução lógica num nível maior ou menor de correção. Mas a questão real é: o que nós aceitamos como o nosso padrão para a interpretação da evidência? Em último caso, ou uma pessoa parte da Palavra de Deus ou da opinião arbitrária. Assim, na verdade, os evolucionistas é que estão sendo irracionais. Eles têm simplesmente rejeitado a história registrada na Bíblia, tendo decidido fundamentar o seu pensamento em suas próprias suposições ao invés de no conhecimento de Deus. Isso é inevitavelmente arbitrário – o que é uma forma de irracionalidade.<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> Isso vale para todos os evolucionistas – mesmo aqueles que professam a fé cristã. Aqueles que rejeitam partes da Bíblia, como o relato do Gênesis (ou o lêem de uma forma alegórica), claramente não aceitam a Bíblia como o seu padrão último. Um padrão último não seria rejeitado ou modificado por um padrão contingente.

<sup>3</sup> Uma crença racional é uma crença que possui justificação. Nós precisamos ter uma razão para o que cremos; de outro modo, por que não crer no contrário disso?

Por outro lado, se colocamos a nossa fé na Bíblia, faz sentido que deveríamos ser capazes de pensar e racionar, e de obter conhecimento. Deus criou as nossas mentes, tendo-nos revelado algum conhecimento. Uma vez que Deus é soberano sobre toda a verdade (Colossenses 2:3), existem padrões universais de raciocínio (leis da lógica) que nós podemos usar para corrigir e melhorar a nossa compreensão do universo. Sem a fé de que Deus nos criou tal como ele tem dito em sua Palavra, não haveria motivo para pensar que a racionalidade é possível (veja “Ateísmo: Uma Cosmvisão Irracional”). Assim, debaixo de uma reflexão cuidadosa nós descobriremos que a fé no Deus bíblico é realmente necessária para termos uma cosmvisão racional.

### Raciocinando a Partir das Escrituras

O raciocínio é uma das dádivas de Deus à humanidade, e Ele espera que usemos a mente que nos foi dada de uma forma leal à Palavra revelada. Isto é, nós devemos raciocinar usando a Palavra de Deus como o nosso ponto de partida fundamental (Provérbios 1:7), e rejeitar as meras especulações que contradizem o conhecimento de Deus (2 Coríntios 10:5; 1 Timóteo 6:20).

Infelizmente muitas pessoas usam as suas mentes de forma rebelde: tratando a Palavra de Deus como uma mera hipótese a ser analisada segundo as suas próprias filosofias arbitrárias. Filosofias que usam a suposição humana ao invés da Palavra de Deus como ponto de partida fundamental são propensas à má-interpretação da evidência, uma vez que o ponto de partida é inevitavelmente arbitrário.

Nós somos *pró*-raciocínio;<sup>4</sup> e partimos tendo a Bíblia como o nosso padrão porque qualquer outro padrão seria irracional. Somente Deus pode nos fornecer um padrão universal necessariamente correto para o entendimento, pois apenas Deus possui conhecimento universal. Os cristãos têm fé na Bíblia no que ela diz ser: a autoritativa Palavra de Deus. E porque temos tal fé, temos motivo para raciocinar.

---

<sup>4</sup> Isaías 1:18; Atos 17:2, 18:19.